



Horizonte Verde

Produção, meio ambiente e vida na reforma agrária em Alagoas



Frutos da agroecologia

COM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS, EXPERIÊNCIA DA REFORMA AGRÁRIA EM MESSIAS (AL) APRESENTA OUSADIA, PRODUÇÃO DIVERSIFICADA E GERAÇÃO DE RENDA.



Cicinho comercializa a produção em feira sediada em Maceió (AL).

Todos os domingos, a rotina de José Cícero dos Santos, 45, mais conhecido por Cicinho, é acordar às 3 horas da madrugada. É dia de feira e tudo precisa estar pronto com antecedência.

Às 4 horas, um veículo cedido pela Prefeitura de Messias passa pelo assentamento, por meio do qual o agricultor vai a Maceió e faz o frete dos produtos a serem comercializados.

A depender dos alimentos que são levados, a colheita começa no início da semana ou na véspera, como o abacaxi, a goiaba, a jaca e a laranja.

O destino é a praça do Centenário, localizada no bairro Farol. A chegada se dá por volta das 5 horas e, às 6 horas, ele já está pronto para receber os clientes.

A sombra das árvores dá abrigo a uma feirinha orgânica e agroecológica, da qual também participam outras famílias assentadas. Em 2020, a feira completa cinco anos.

A maioria das barracas são padronizadas e foram doadas pelo

Governo Federal como incentivo à comercialização por parte de pequenos produtores rurais.

Os clientes não apenas compram, mas conversam com os agricultores. É este vínculo que faz com que Cicinho prefira vender sua produção diretamente aos clientes. Alguns deles visitam áreas de assentamentos de onde vêm os alimentos que adquirem, em encontros organizados pelo grupo do qual Cicinho faz parte.

Pela internet, o assentado compartilha com os clientes a rotina de produção. É parte de uma nova geração de agricultores que faz uso de tecnologias de comunicação. Posta vídeos e fotos de sua rotina no status do seu perfil no Whatstapp.

Cicinho e a esposa, Marilene Mota, 51, têm smartphone e acesso à internet. Eles moram no topo de uma área um tanto acidentada, de onde é possível ter uma visão panorâmica e a brisa é forte e contínua.

O casal reside no assentamento Flor do Bosque, localizado no município de

Messias (AL), distante 40 quilômetros da capital Maceió. É de lá que vem toda a produção que é comercializada na feira.

Antes de ingressar no assentamento, Cicinho participou, enquanto pedreiro, da construção de casas para famílias que já tinham um lote no assentamento. Ajudou a erguer sonhos de quem começava uma nova vida. As obras ocorreram em regime de mutirão, com a participação dos próprios beneficiários e a utilização de recursos oriundos de créditos do Incra.

Com a desistência de um outro beneficiário, Cicinho e a esposa assumiram a condição de assentados. **"Hoje, a minha visão da reforma agrária é de desenvolvimento, que o agricultor tente se manter no seu lote, participar das capacitações - é muito importante isso - e tirar o sustento de sua família. É importante a reforma agrária no desenvolvimento do pequeno agricultor"**, destaca.

Com o lote assegurado pelo Incra, a família troca a área urbana pela rural e investe em agricultura de base sustentável. A área foi batizada pela família de "Sítio Florestal" e sinaliza a relação que mantém com o

meio ambiente. Não apenas a produção, mas a vivência na área é planejada para racionalizar e renovar os recursos naturais.

A água de uso doméstico é tratada antes de ser lançada ao solo. Um sistema foi implantado nos fundos da casa para realizar essa tarefa.

A água é direcionada para uma espécie de filtro biológico, que contém galhagens, em diferentes níveis, e pedras. Ao redor, foram plantadas árvores frutíferas de folhagem larga, como bananeira, que ajudam no processo. O objetivo é devolver água limpa para o solo.

O fertilizante utilizado no cultivo é produzido no próprio lote a partir dos resíduos orgânicos, como cascas de frutas, que são depositados dentro de uma antiga geladeira, reaproveitada. É a partir dessa técnica que é gerado um biofertilizante líquido empregado na agricultura.

O que sobra de resíduo sólido desse processo vai para um minhocário. As minhocas ingerem a matéria orgânica e

À esquerda: Cicinho visita uma casa, no assentamento, da qual participou da construção. À direita: produção de biofertilizante.



“

TEM QUE TER OS DOIS: PRODUÇÃO E MEIO AMBIENTE. SE VOCÊ NÃO ZELAR DO MEIO AMBIENTE, NÃO TEM PRODUÇÃO. VAI DEGRADAR O SOLO, NÃO VAI TER SOMBRA, CHUVA... QUANDO EU CHEGUEI AQUI, COMECEI A TRABALHAR CUIDANDO DO SOLO, PLANTANDO ÁRVORES..."

a excreção desse animal gera um adubo natural de baixo custo. É o chamado húmus de minhoca.

Além de reaproveitar os resíduos naturais gerados no lote, essas técnicas diminuem os custos de produção e geram impactos positivos na qualidade do solo.

Cicinho considera que preparar o solo para o cultivo é uma das etapas mais importantes de uma produção agrícola. "O agricultor tem que priorizar cuidar do solo. É o mesmo que você cuidar da sua família", enfatiza.

Essas e outras iniciativas têm um propósito: a obtenção da certificação orgânica, política que está sob a competência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Na região onde foi criado o assentamento Flor do Bosque funcionava, antes, uma usina de cana de açúcar. Cicinho sentiu a necessidade de recuperar a área para fazer a transição de uma monocultura para a produção orgânica e a agroecologia.

"Tem que ter os dois: produção e meio

ambiente. Se você não zelar do meio ambiente, não tem produção. Vai degradar o solo, não vai ter sombra, chuva... Quando eu cheguei aqui, comecei a trabalhar cuidando do solo, plantando árvores... Hoje, o meu solo é coberto [por árvores e folhagens]. Hoje, você encontra diversidade. Agroecologia é isso", destaca o agricultor.

Logo na entrada do lote, um pé de jaca frondoso oferece sombra e convida para uma degustação sem pressa sentado num tronco de árvore.

"Dessa jaca aqui, que meu pai plantou, eu já provei. É muito gostosa. Doce... Muito maravilhosa!". Quem recomenda é João Pedro, 8, filho do casal.



João Pedro, filho do casal, debaixo de uma árvore repleta de jacas



A principal produção desse lote no assentamento Flor do Bosque é de abacaxi. A estimativa é que haja aproximadamente cinco mil pés, em diferentes estágios de desenvolvimento e em consórcio com a produção de laranjas.



A estratégia foi implementada para garantir um fornecimento contínuo ao longo do ano e em quantidade compatível com a demanda e a capacidade de comercialização.

“O abacaxi é uma cultura que agrega preço e aguenta o sol”, destaca Cicinho. É dessa fruta que advém o maior parte da renda com a atividade agrícola.



No final de 2019, a novidade foi a primeira safra de uma cultura que não é vista com frequência no Nordeste: a uva. Há três anos, a família aceitou o desafio de implantar o cultivo da fruta.

Três variedades de uvas foram testadas: Vitória, Magna e Syrah. De modo geral, elas são indicadas ao consumo in natura, à produção de suco e vinho, embora, cada uma tenha suas peculiaridades.

A primeira safra foi comercializada in natura. O plano é aumentar a área plantada nos próximos anos.

De cima para baixo: Marilene Mota faz a colheita de abacaxis; abacaxis são comercializados em feira orgânica e agroecológica; e cacho de uvas pronto para colheita.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) homologou, em 2018, Cicinho e Marilene como beneficiários da reforma agrária. A partir daí, obtiveram a autorização formal para ingressar, estabelecer moradia e trabalhar no lote. Desde então, eles têm investido não apenas na produção diversificada, mas na recuperação ambiental da área.

Além da concessão do lote, o Incra viabilizou o acesso da família a três modalidades do Crédito Instalação: Apoio Inicial, Fomento e Fomento Mulher. No total, foram repassados R\$ 13.400 para auxiliar na aquisição de bens de primeira necessidade, em ferramentas agrícolas e projetos produtivos.

Dentre os itens adquiridos, estão um motocultivador de solo. Ele agiliza o preparo do solo para o plantio.

Com os créditos do Incra, a família está em fase de implantação de um tanque para criação de peixe da espécie tilápia e também irá ampliar a área irrigada.

Esses créditos têm o diferencial de oferecer condições especiais aos assentados: prazo de um a três anos para pagamento e abatimento de 80% a 90% do saldo devedor, se quitado até a data do vencimento.

A família também trabalha com hortas, plantio de banana, macaxeira, melancia e algumas culturas que não são comuns, como o jambu, o hibisco e o milho crioulo.

Ainda pouco conhecido no Nordeste, o jambu é típico da culinária da Amazônia, onde é utilizado, por exemplo, no tacacá e em receitas de pato e galinha cozidos.

Quanto ao hibisco, a família cultiva duas variedades: uma em que a pétala e outra que a folha são comestíveis. "Está sendo bem aceito. O pessoal está usando na salada, em suco de frutas... Pode fazer também a geleia do hibisco", informa Cicinho.

Assim como a uva, o cultivo de milho crioulo iniciou há três anos e a comercialização, no ano passado. "Esse milho tem uma agregação de preço ótima e é bem aceito", constata Cicinho.

Além do retorno comercial, o cultivo desse milho, de cor avermelhada, está num contexto de preservação de um patrimônio genético. Quem reproduz e cultiva sementes crioulas é chamado de **guardião de sementes**.



Em sentido anti-horário: sementes de milho crioulo; assinatura de contratos referentes a créditos do Incra; agricultor exhibe hibiscos.



Cicinho, a esposa e o filho em frente à casa onde moram, no PA Flor do Bosque, em Messias (AL).



“

É um lugar muito maravilhoso. Eu gosto tanto daqui. É muito bom andar de bicicleta nas estradas, provar os frutos... É tão bom morar aqui que eu acho que é o meu lar. É tão bom que eu nunca mais quero morar na cidade. Eu gosto de morar no sítio. Agora sim. Agora, eu moro no sítio.

João Pedro, 8



“

Eu sempre converso com meu filho porque o futuro vai pertencer a ele. Para ele começar a tocar esse lote. Meu pensamento é esse: a gente dar uma vida para ele não se achar mais frágil que os outros. Esse é o nosso objetivo. E para o futuro, ele começar a tocar o nosso negócio com tudo já encaminhado.

Cicinho

Sobre

Horizonte Verde é um produto do Incra Alagoas que tem por objetivo dar visibilidade às experiências (consolidadas ou em fase de implantação) no campo da agroecologia e da produção orgânica desenvolvidas, especialmente, nos assentamentos da reforma agrária e em conexão com a aplicação de políticas públicas. Mas também queremos contar histórias de outras áreas, como educação e identidade cultural alagoana e nordestina dentro desse contexto.



Conheça a **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**
<http://www.agroecologia.gov.br>

Lei 10.831 - Dispõe sobre a agricultura orgânica

Agroecologia e reforma agrária

<http://www.incra.gov.br/agroecologia>



Assista ao vídeo

Para ver o vídeo relacionado à matéria desta edição, aponte a câmera do seu celular para o QR code ao lado ou **digite** no navegador de internet do seu celular ou computador este link:
<http://bit.ly/39x1WIo>



No Facebook e no Twitter, basta digitar Incra Alagoas no campo de busca (na lupinha) e apertar o botão curtir para receber as informações da reforma agrária.

Expediente

"Horizonte Verde" é uma publicação produzida pela Assessoria de Comunicação do Incra em Alagoas.

Site: <http://www.incra.gov.br/al>

Email: ascom.maceio@mco.incra.gov.br

Texto: Luís Gustavo

Edição e projeto gráfico:

Luís Gustavo

Fotos: Luís Gustavo/Acervo pessoal



Superintendente:

Wilson César de Lira

Superintendente substituto:

Alessandro Santos

Colaborador técnico:

Ubiratan Santana